

INCLUSÃO DE UM AUTISTA NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE UMA MÃE ATÍPICA E PROFESSORA

Bruna Vitoria Rheinheimer Schmidt ¹

Daiane Venancio ²

Gabriele Regina dos Reis ³

Vitória Regina De Moraes⁴

Domingos Luiz Palma⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo, é demonstrar o relato de uma mãe atípica com o filho diagnosticado com TEA, e formas de inclusão dentro do âmbito escolar. A metodologia deste artigo é indutiva. O nível desta pesquisa é descritivo, para o delineamento desse conteúdo foi usado o *survey*. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista composta por 15 perguntas objetivas, sendo elas, 10 como mãe, e 5 como professora. É tida como uma abordagem qualitativa. Os resultados analisados e obtidos nos artigos utilizados foram que os autistas apresentam seletivamente comportamentos de conflitos e dificuldades ao iniciar sua jornada escolar, são resistentes ao novo e são mais propensos a desenvolverem dificuldades no aprendizado e interação com seus colegas, por esse motivo e outros, um profissional educador e sua família deve acompanhar a criança em seu novo desafio, assim, buscando o conhecimento para auxiliar no processo de inclusão e desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; TEA; Inclusão; Criança.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), vêm se tornando cada vez mais conhecido, devido às amplas fontes de informações disponíveis. Com isso, percebe-se também o grande aumento de crianças, adolescentes e adultos com diagnósticos de TEA. Com base nos estudos científicos realizados em 2020, divulgados pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), considera-se que uma em cada trinta e seis pessoas são autistas nos Estados Unidos da América, ou seja 2,78% da população Americana (CDC, 2020).

Apesar do crescimento de pesquisas sobre esse transtorno, ainda há muitas dificuldades em relação à inclusão de pessoas autistas em vários âmbitos, sendo um deles, o educacional. Para Santos (2008), os profissionais da educação não possuem o devido conhecimento e preparo

¹ Acadêmico de Psicologia UCEFF Faculdades – Chapecó. E-mail:bruna.vitoriaschmidt@gmail.com.

² Acadêmico de Psicologia UCEFF Faculdades – Chapecó. E-mail:dv8741954@gmail.com.

³ Acadêmico de Psicologia UCEFF Faculdades – Chapecó. E-mail:gabrieleregina18@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Psicologia UCEFF Faculdades - Chapecó, vitoriareginademoraes2004@gmail.com.

⁵ Docente da UCEFF. E-mail: domingos@uceff.edu.br.

para lidarem com crianças autistas. Sendo assim, um dos grandes desafios dentro das instituições de ensino, é haver professores com habilidades para incluir e proporcionar, sem distinções, o ensino educacional para todos.

De acordo com Borges (2005), o aluno diagnosticado com autismo, apresenta dificuldades no seu dia-a-dia, como a lentidão na aprendizagem, dessa forma necessitando de métodos diferentes de estudo. Percebe-se que o indivíduo com autismo apresenta uma série de conflitos ao iniciar sua jornada escolar, as dificuldades começam a fazer parte de sua rotina diária, dificultando o aprendizado, a interação com seus colegas e professores, e também influenciando em seu ambiente familiar.

Perante isso, no processo de descobrimento do diagnóstico, pode gerar dúvidas, incertezas e frustrações por parte dos familiares, e surge o questionamento: **Qual a visão de uma mãe atípica sobre a inserção de seu filho no âmbito escolar?** O objetivo deste estudo é demonstrar o relato de uma mãe com um filho diagnosticado com TEA e formas de inclusão dentro das escolas.

Essa pesquisa se justifica pelo aumento de diagnósticos de crianças com TEA nas escolas, com base na reportagem feita por Fernanda Teixeira Ribeiro, publicada no Jornal Unesp. Tornando-se necessário facilitar as informações de como amenizar possíveis consequências diante da inclusão das mesmas no ambiente escolar.

2 REVISÃO TEÓRICA

Neste tópico, é apresentado informações como o que é o TEA, diagnósticos, sintomas, níveis e métodos de como inserir autistas no ambiente escolar, a fim de contribuir com o entendimento sobre o assunto.

2.1 TRANSTORNO DE ESPECTRO DO AUTISMO - TEA

De acordo com o Ministério da Saúde - MS (2021), o TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, contém um desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, padrões de comportamentos repetitivos, podendo também afetar a comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. Estudos mostram que anormalidades neurais podem prejudicar também a aprendizagem motora. A comunicação não funcional é um

importante espectro do TEA, mas para ser considerada como um sinal desse transtorno, deve vir associada a outros fatores como rotinas fixas e repetitivas.

Os sintomas do TEA podem ser percebidos por volta dos primeiros meses de vida, pelos pais e familiares, com possível diagnóstico por volta dos 2 a 3 anos de idade. Os pais começam a se preocupar na medida em que a linguagem não se desenvolve. A prevalência é maior no sexo masculino (Associação Amigos do Autista - AMA, 2022).

Desde as primeiras análises sobre o TEA, é destacado a pouca probabilidade do transtorno em pessoas do sexo feminino, sendo em muitas das vezes, diagnosticadas somente na fase adulta (Vasconcelos, 2022).

Com base na pesquisa, pode se afirmar que 77% dos diagnósticos são no sexo masculino e 23% no sexo feminino. A identificação do transtorno, se for antecipado por suspeita dos pais e rapidamente tratado, poderá levar a melhores resultados a longo prazo. (Reis, *et al.* 2019).

Pela primeira vez, em 1943, foi mencionado o conceito do Autismo, por Leo Kanner, como uma doença da linha das psicoses, caracterizada por isolamento extremo, alterações de linguagem representadas pela ausência de finalidade comunicativa, rituais do tipo obsessivo com tendência a mesmice e movimentos estereotipados (Kanner 1943, *apud* Santo; Coelho, 2006, p. 4).

O diagnóstico feito pela medicina é fenomenológico, considera-se totalmente os comportamentos descritos pelos pais junto com as observações clínicas. As observações comportamentais são uma ferramenta mais segura de identificar o transtorno, pois os exames ainda não chegaram em um nível significativo de atestar com segurança o diagnóstico (Marchi, 2017).

2.2 NÍVEIS DE TEA

De acordo com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB, 2020), os níveis do TEA são classificados em três, sendo: Nível 1, Nível 2 e Nível 3. Essas divisões auxiliam em um diagnóstico mais evidente, permitindo identificar a gravidade dos sintomas e como eles afetam seu comportamento social. Ao constatar o nível do transtorno, torna-se mais claro determinar o tipo de suporte necessário para o sujeito.

Quadro 1 - Os três níveis do TEA.

NÍVEIS	CARACTERÍSTICAS
	<ul style="list-style-type: none"> Os indivíduos de nível 1 possuem uma autonomia maior para a realização de atividades

NÍVEL 1	<p>cotidianas podendo muita das vezes passar despercebido e ter o diagnóstico percebido na fase adulta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Possuem dificuldade para iniciar interações, mas conseguem interagir. ● São sinceros, honestos e falam o que pensam, podendo responder de forma considerada socialmente inadequada. ● Possuem dificuldades para compreender metáforas e frases de duplo sentido. ● Podem não olhar ao serem chamados. ● Possuem dificuldades em manter contato visual. <p>Costumam ter focos específicos em seus interesses pessoais, sejam através de livros, sons, animações, animais e etc.</p>
NÍVEL 2	<ul style="list-style-type: none"> ● Os indivíduos de nível 2 possuem dificuldade na comunicação verbal e não verbal, respondendo de forma limitada ou descontextualizada. ● Apresentam dificuldades de aprendizado e manifestam conflitos ao realizar atividades, necessitando de maior apoio familiar e profissional. ● Necessitam de um apoio maior para se socializar, pois, tendem a ter muita pouca iniciativa em interagir. ● Possuem interesses mais restritos com estereótipos mais visíveis, eles tendem a passar mais tempo nos seus mundos. <p>Crises de estresse e frustração, episódios de auto e heteroagressão, podem ser ocasionados através de causas como a dificuldades de se comunicar. Esses sintomas podem ser minimizados com apoio especializado. <i>(Essas crises são vividas por autistas em todos os níveis.)</i></p>
NÍVEL 3	<ul style="list-style-type: none"> ● Os indivíduos de nível 3 possuem dificuldades mais ressaltadas comparado aos níveis anteriores. ● Costumam apresentar ações repetitivas graves e forte obsessão em seus interesses pessoais, possuindo grande dificuldade em realizar aquilo que não lhes interessa. ● Detém pouca comunicação e iniciativa, e em alguns casos é necessário de um mediador para auxiliar a se expressarem sobre o que desejam e interagirem. ● Podem tender ao isolamento. <p>Possuem muita pouca autonomia, assim necessitando de um tratamento intensivo, sendo acompanhado por especialistas e tendo apoio em sua residência.</p>

Fonte: Adaptado do Instituto Federal da Paraíba - IFPB (2020).

Através dos estudos realizados pelo IFPB (2020), percebe-se que o autismo possui diferentes níveis de comportamento e destaca que se tratados antecipadamente por um profissional, podem auxiliar no diagnóstico, contribuindo assim na melhora no desenvolvimento do autocontrole, desenvolvimento intelectual e comunicativo do autista.

2.3 INCLUSÃO DO TEA DENTRO DAS ESCOLAS

De acordo com a Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (2009), a Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa ao aprendizado e a reabilitação de pessoas com deficiência, com o objetivo de inclusão através de recursos pedagógicos e tecnológicos.

Quando as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade sob a alegação de que eram incapazes ou incapacitadas, e por isso eram postas à margem do convívio social, inclusive da acessibilidade à escola. Esse processo passa por mudanças atitudinais e, principalmente, pela existência de leis que assegurem direitos às pessoas com deficiência (Cunha, 2015, p. 70-71).

Conforme o Decreto Civil de nº 7.611, de Novembro de 2011, da Legislação Brasileira, que dispõe sobre a educação especial, visam o atendimento educacional especializado, assegurando desta forma um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades (Brasil, 2011).

A educação inclusiva representa a realização de uma ação mais inclusa dentro do âmbito escolar, de modo que seja correspondente à diversidade e necessidade do estudante, dessa forma:

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (Stainback; Stainback, 1999, p. 8).

Para Baptista (2003), a inclusão seria a adaptação da escola para receber o aluno, e não ao contrário. Desta forma, constata-se que se torna necessário uma transformação dentro do espaço escolar, com recursos aprimorados e profissionais especializados para que a inclusão se efetive e haja melhora no desenvolvimento do indivíduo. Ferreira (2005), aborda que a inclusão escolar seria garantir o acesso e a permanência do aluno dentro da escola.

Cada criança tem seu tempo e modo diferente de aprender e compreender as atividades impostas, podendo ser de forma rápida ou lenta. Sendo os professores o caminho para o ensino, é necessário que os profissionais da área da educação busquem o conhecimento e a ciência de como agir diante desses casos, procurando assim, tipos de abordagens de ensino que apoie o desenvolvimento do indivíduo (Vygotsky, 1978 *apud* Santos, 2013).

Segundo Benini e Castanha (2006), a aprendizagem é algo fundamental na vida de todo ser humano, e para que haja a inserção de alunos com TEA é necessário um movimento pedagógico com planejamento e organização. Para isso, há alguns instrumentos que podem ser utilizados para ajudar no aprendizado de um aluno com necessidades especiais, tal como a tecnologia, que está cada vez mais presente na sociedade, se tornando um meio importante utilizado para auxiliar no acesso ao ensino e na aprendizagem.

Ainda no entendimento dos autores (2006), existem outros tipos de recursos que podem facilitar no desenvolvimento de um autista, sendo por exemplo, os Símbolos de Comunicação Pictórica (PCS), que são materiais e cartões com elementos representativos de imagens e figuras

que podem ser arquitetados pelos próprios professores, este é um recurso bastante utilizado e conhecido por ser de fácil acesso e baixo custo, podendo ser confeccionado com base na necessidade da pessoa. A comunicação feita por meio de imagens vem sendo um meio eficaz para a compreensão, e colabora consideravelmente no processo de organização do pensamento e linguagem do indivíduo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se da utilização do método científico indutivo, a partir de uma entrevista com uma mãe atípica e pedagoga. O nível da pesquisa para esse trabalho é descritivo, o delineamento desse conteúdo foi usado o *survey*, já que a análise buscou como instrumento de coleta de dados uma entrevista, que foi realizada no dia 27 de Março de 2024, sendo um total de 15 perguntas direcionadas a entrevistada, que podem ser observadas no apêndice deste artigo, com finalidade de sugerir formas de inclusão no âmbito escolar.

Nessa pesquisa a população alvo são as mães atípicas e professoras, com amostra de uma mãe atípica e pedagoga, moradora da região oeste de Santa Catarina.

Com relação a pesquisa, o estudo é baseado em sites acadêmicos e artigos. Este estudo desenvolvido tem como foco abordagem qualitativa, para análise desse conteúdo foi utilizado uma entrevista .

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta entrevista teve como intuito apresentar uma visão mais ampla sobre o autismo e suas dificuldades no âmbito escolar, tendo como exemplo, a realidade apresentada de uma mãe atípica que está inserida dentro de um ambiente acadêmico. Desta forma, trazendo a conscientização sobre o transtorno e a inclusão desses seres tanto no âmbito escolar como na sociedade em geral.

Quadro 1 - Mãe respondente.

MÃE	IDADE	GÊNERO	LOCAL	FILHOS
01	32 anos	Feminino	Chapecó	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Para a realização da entrevista, foram feitas um total de 15 perguntas, sendo separadas do ponto de vista da entrevistada como mãe atípica e como professora. O Quadro 1 apresenta suas informações como indivíduo.

Quadro 2 - O autismo pode ser percebido em diversas etapas da vida.

MÃE	RESPOSTA
01	Desconfiava quando ele tinha 1 ano e 6 meses, mas foi laudado com 3 anos e 6 meses.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Através das características apresentadas neste trabalho, o TEA pode ser percebido pelos familiares a partir dos 12 meses de vida, podendo ser diagnosticado quando o indivíduo ainda é um bebê, assim como relatado na pesquisa do Quadro 2, assim também quando adulto ou idoso, tendo em visto que pode ocorrer diagnósticos tardios.

Quadro 3 - O que leva a busca de um diagnóstico.

MÃE	RESPOSTA
01	Atraso da fala, brincava sempre sozinho, não interagia com os colegas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Através da resposta do Quadro 3 percebe-se que após observar o isolamento do indivíduo, atraso da comunicação e a não interação com os colegas de sua classe, pode-se despertar a busca por respostas do porque estar ocorrendo esse tipo de situação. Ao analisar o comportamento da criança através de suas ações pessoais e sociais, é possível ter um básico entendimento, levando ao encaminhamento a profissionais em busca de respostas.

Quadro 4 - Desafios sobre a aceitação do diagnóstico.

MÃE	RESPOSTA
01	A minha reação foi logo buscar terapias que auxiliassem no desenvolvimento dele, mas minha família achava que ele era preguiçoso!

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A aceitação por parte da família pode ser difícil em muitos casos. Por não terem conhecimento sobre o transtorno e suas características, frases como: “Ele era preguiçoso”, assim como exposto no Quadro 4, se tornam comuns de serem ditas. Ao buscar ajuda e adquirir o aprendizado sobre o TEA, é possível auxiliar no desenvolvimento do indivíduo.

Quadro 5 - Ser mãe atípica.

MÃE	RESPOSTA
01	É muito desafiador, sempre estou exausta devido a rotina, é terapias, acompanhamentos, medicamentos controlados para cuidar o horário, sem contar a jornada de trabalho, e as tarefas do lar.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Com base no Quadro 5, nota-se que o desafio vivido por mães atípicas diariamente mostra-se exaustivo devido aos cuidados relacionados ao filho com TEA. Em alguns casos, tendem a cuidar de todas essas tarefas sozinha, sem apoio do pai do indivíduo.

Quadro 6 - Redes de apoio e busca do conhecimento sobre o autismo.

MÃE	RESPOSTA
01	Sim, onde eu morava tinha os Azul como o céu, uma ong voltada para crianças autistas. Conheci mais sobre o autismo com vídeos de apoio que mandavam no grupo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Buscar fontes de informações é de extrema importância, podendo ser através de ONGs, terapias, acompanhamentos, entre outros. A entrevistada menciona na resposta do Quadro 6, que buscou conhecimento e aprendeu mais sobre o autismo com vídeos de apoio enviados por uma ONG que era da cidade onde a mesma morava, isso auxiliou positivamente a mesma e o autista em questão.

Quadro 7 - No âmbito escolar podem surgir dificuldades para um aluno com TEA.

MÃE	RESPOSTA
01	Sim, era uma criança não verbal, e tinha problemas com socialização com os demais colegas

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Assim como já mencionado anteriormente, no âmbito escolar nota-se obstáculos a essas pessoas, a dificuldade de socialização e o atraso na fala, que são as dificuldades relatadas no Quadro 7, que isso gerou uma certa dificuldade no desenvolvimento do indivíduo, porém, ao iniciar suas terapias e acompanhamentos, teve uma melhora considerável.

Quadro 8 - Inclusão de modo social.

MÃE	RESPOSTA
01	Principalmente ter os atendimentos terapêuticos durante o processo! Pois há uma demora muito grande para que ele seja atendido por via SUS.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Através do Quadro 8, destaca-se a falta de profissionais especializados para melhor atendimento e a grande demora para serem atendidos através do sistema único de saúde (SUS), sendo que, está previsto em Lei o atendimento prioritário para pessoas com o Transtorno do Espectro Autista. Tendo em vista que, para algumas pessoas, fazer o uso de acompanhamentos particulares não é uma forma viável devido a condição financeira, a falta de suporte e a demora se tornam questões preocupantes que podem atrasar o desenvolvimento do cidadão.

Quadro 9 - Professora respondente.

PROFESSORA	PROFISSÃO	TEMPO DE CARGO
01	Pedagoga e Professora de artes	Desde 2017

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

As respostas do Quadro 9, apresentam as informações sobre a entrevistada como professora de alunos com TEA.

Quadro 10 - Experiências com alunos com TEA.

PROFESSORA	RESPOSTA
01	Sim, sempre tive alunos com TEA em minhas turmas, sempre adaptei as minhas aulas de acordo com a dificuldade de cada criança! A cada dia aprendo mais com os autistas, pois nenhum é igual ao outro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Ao fazer a adaptação de suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos, a professora consegue auxiliar no desenvolvimento e trabalhar a inclusão. Destacamos a frase presente no Quadro 10 “A cada dia aprendendo mais com os autistas, pois nenhum é igual ao outro.” sendo de extrema importância, pois cada nível de autismo possui uma particularidade que os diferencia de alguma forma, e assim ao trabalhar com os mesmos, estará em constante aprendizado ao adaptar e achar formas de ajudá-los em seu avanço.

Quadro 11 - Fatores limitantes dentro do ambiente escolar.

PROFESSORA	RESPOSTA
01	Principalmente profissionais qualificados para trabalhar com essas crianças desde a primeira infância Isso limita muito o processo de desenvolvimento cognitivo do autista! Pois atualmente a pré escola de nosso município utiliza de estagiários de 16 anos de idade para atender estas crianças, estagiários que não tem uma gama de conhecimento sobre o TEA, simplesmente caem de paraquedas nas turmas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No Quadro 11, aborda-se a falta de profissionais qualificados para melhor atendimento de um indivíduo com TEA, tornando-se desta forma, um grande problema para a inclusão dos mesmos no âmbito acadêmico. A falta disso impacta de forma negativa o desenvolvimento cognitivo do autista.

Quadro 12 – Inclusão.

PROFESSORA	RESPOSTA
01	Ter um profissional em educação especial acompanhado o processo de ensino aprendizagem do aluno com TEA até o final de qualquer curso e ou graduação! Sendo que está previsto em lei na constituição lei 13146 da pessoa com deficiência!

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No Quadro 12, apresenta-se que estando previsto em Lei, é dever da instituição de ensino proporcionar um profissional em educação especial para auxiliar o indivíduo com deficiência.

Os resultados obtidos na entrevista são de que a inserção de um indivíduo com TEA ainda é um problema dentro do ambiente acadêmico e social. O não aprofundamento no conhecimento sobre o que realmente é o TEA pode-se tornar os ambientes preconceituosos e desagradáveis por sua vez. Para que a inclusão dentro de uma instituição acadêmica se efetive, é necessário a presença de profissionais capacitados, que os auxiliem desde a primeira infância para que obtenham melhora em seu desenvolvimento cognitivo.

Através da realização da entrevista com uma mãe atípica pode-se notar as grandes dificuldades que é vivida no cotidiano e a busca por atendimentos e auxílios para o seu filho. Como mencionado pela entrevistada, a dificuldade para conseguir um atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a falta de profissionais que atendam por este sistema é preocupante, cabe ao órgão público disponibilizar e priorizar os atendimentos, assim como previsto no Artigo 1º da Lei nº 14.626 do Código Civil, de 19 de Julho (Brasil 2023), onde é abordado que pessoas

com o transtorno do espectro autista têm direito a atendimentos prioritários. Ao não possuir atendimentos gratuitos, o único recurso se torna ser por convênios ou particulares, o que em alguns casos não é possível pela dificuldade financeira presente, ocasionando mais obstáculos para a família necessitada.

De acordo com a AMA (2022), o TEA pode ser notado nos primeiros meses de vida no indivíduo, e sendo estabelecido o diagnóstico por volta dos 2 a 3 anos de idade tendo uma preponderância maior pelo sexo masculino, também podendo haver diagnósticos tardios, na fase da adolescência ou na fase adulta. Os comportamentos de um autista podem variar conforme seu nível, por mais que haja dois indivíduos com TEA do mesmo nível, ambos são diferentes de alguma forma, nenhum é igual ao outro. Ao serem identificados antecipadamente por um profissional, pode-se auxiliar no desenvolvimento intelectual, comunicativo e do autocontrole (IFPB, 2020).

Para que haja a inclusão do indivíduo com TEA no ambiente acadêmico, necessita de profissionais para lhe dar o suporte, conforme o Artigo 1º, Inciso I, do decreto de Nº 7.611, de 19 de Novembro (Brasil, 2011), é dever do estado garantir um sistema educacional inclusivo, sem a discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Sendo assim, conforme o mesmo decreto, no Artigo 2º, Parágrafo 2º, o atendimento educacional especializado deve estar integrado na proposta pedagógica da escola, e também envolver a participação da família para garantir o acesso e participação dos estudantes, além do dever de atender necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial.

Desta forma, tendo em vista que já há um decreto sancionado sobre a igualdade e inclusão dos mesmos no âmbito escolar, a inclusão seria a adaptação da escola para receber o aluno e não ao contrário (Baptista, 2003). Isto é, encontrar métodos que sejam eficientes para melhor incluí-los junto a classe, sendo eles, por exemplo, por meio de tecnologias ou materiais artesanais como os PCS, entre outros que existem e são comprovados que auxiliam (Benini; Paulo; 2016).

A busca do conhecimento sobre o transtorno se torna uma ferramenta de extrema importância para professores, pois os auxiliam no processo de inclusão e desenvolvimentos de atividades que possam contribuir positivamente para o desenvolvimento dos seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intuito através da realização do delineamento *survey*, compreender as dificuldades que o TEA proporciona aos indivíduos, como também analisar os obstáculos da inclusão e apresentar formas de como uma mãe incluiu seu filho com autismo dentro do ambiente escolar.

Através dos resultados das pesquisas e da entrevista realizada, percebe-se as dificuldades que as características do TEA podem causar a essas pessoas, também, destaca-se que apesar das existências de leis que visam assegurar os direitos desses cidadãos, é visto obstáculos por parte das instituições de ensino em fazer a efetivação da inclusão desses seres.

Desta maneira, após a realização deste estudo, conclui-se necessário uma movimentação por parte das instituições de ensino e dos profissionais da educação, através do uso da tecnologia, a busca pela conscientização sobre o transtorno apresentado e a exploração de métodos de inserção são ferramentas que podem contribuir na inclusão de autistas dentro dos estabelecimentos de ensino.

Para trabalhos futuros, como sugestão, salienta-se a ampliação de amostra com maiores números de pessoas a serem entrevistadas, para assim, poder realizar um comparativo entre os resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA. **Educação Inclusiva no contexto escolar**, 2019. Disponível em :<https://www.isciweb.com.br/revista/1306-educacao-inclusiva-no-contexto-escolar>. Acesso em: 28 mar.2024

BENINI,W; Paulo,A. A Inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: Desafios e Possibilidades. **Revista Científica Multidisciplinar**. 2016 . Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini.pdf. Acesso em: 28 mar.2024.

BORTOLOZZO, A. R. S. **Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais**. 2007. f. 09. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/anarita.pdf. Acesso: 07 mar.2024.

BRASIL. **Lei n. 7.611**.de 11 de novembro de 2011.Dispõe sobre educação especial.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 30 mar.2024

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n.60,2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3131/313154906008/html/index.html>. Acesso em: 28 mar.2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Níveis do transtorno do espectro autista**,2020. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/niveis-do-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 28 mar.2024

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**.2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 10 mar.2024

MONTENEGRO, M.et al. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018. Acesso em: 23 mar.2024

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 08 abr.2024.

PLANEJANDO A PRÓXIMO DECADA - Plano Nacional de Educação, 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: 30 mar.2024

PSICOLOGIAS DO BRASIL. **Breve histórico sobre o autismo**.2017. Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/breve-historico-sobre-o-autismo/> Acesso em: 16 mar.2024

SILVA, Marília Marluce; Nunes, Cícera Alves; Sobral, Maria do Socorro Cecílio. A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo: Desafios e Possibilidades. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.43, p. 151-163. Acesso em: 07 abr.2024.

TEODORO,G. et al. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental**. 2021. Disponível em: A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental (redalyc.org). Acesso: 27 mar.2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA. **Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.4322/prmj.2019.015/pdf/prmjourn-3-1-e15.pdf>. Acesso em: 16 mar.2024.

VALLE, T. G. M.; Maia, A. C. B. *Aprendizagem e comportamento humano*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/470ae41c-647f-4802-b4dd-30748d704bc1/content>. Acesso em: 02 abr.2024.

VASCONSELOS, V. **Meninas e mulheres com transtorno do espectro do autismo: Diagnosticado, Recohecimentos e Vivencias.** 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15923/MENINAS%20E%20MULHERES%20COM%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20DO%20AUTISMO%20DIA>.
Acesso em: 10 mar.2023